

CEDI

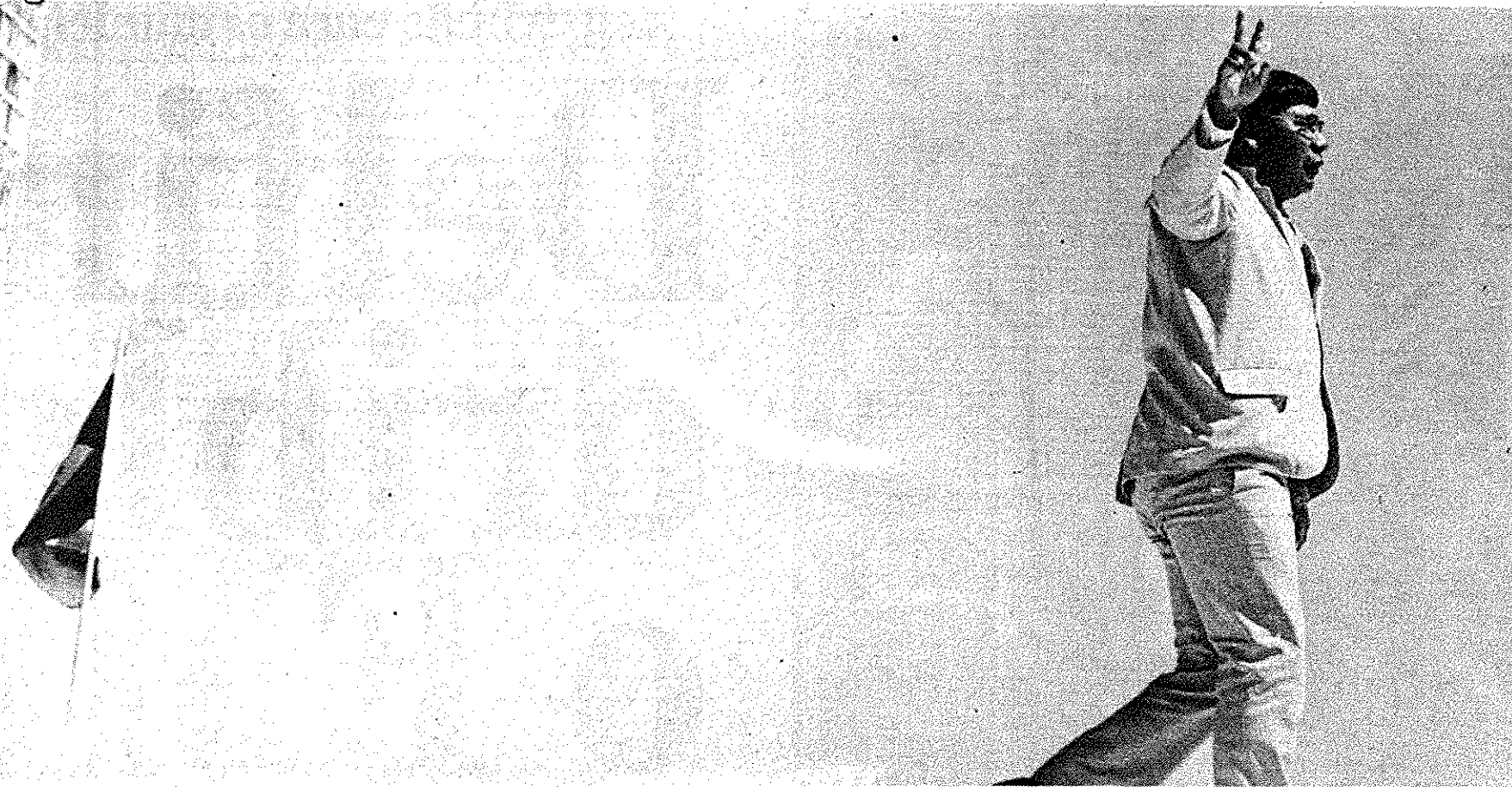
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: XVR 00 841
 Data: 03.04.84 Pg.: _____

2468

Maluf oferece até ministério a Juruna

Arquivo



Para que mais um partido? Se fosse oportuno, eu também criaria o partido do índio, mas o que interessa no momento é as oposições se unirem em torno das eleições diretas ou, pelo menos, de um candidato que dispute no Colégio Eleitoral apresentando mais propostas do que promessas e cinismos.

Esta opinião é do deputado e ex-cacique Mário Juruna, que revelou ontem já ter sido procurado pelo presidente Paulo Maluf que lhe prometeu a criação de um Ministério do Índio, caso chegasse à presidência da República. "Isso é puro aliciamento", contesta Juruna, afirmando que "pelos candidatos que apresenta, o Colégio Eleitoral está falido. Seria muita pretensão seus delegados quererem representar milhões de brasileiros não votantes".

Segundo ele, após a escolha do futuro chefe da Nação, os partidos políticos sofrerão uma nova divisão. "Dentro do PDS, por exemplo, há interesses que estão se tornando irreconciliáveis. O vice Areliano Chaves aguentou até onde podia, mas às vezes penso que ele vai estourar", afirmou o deputado.

Como única forma de "redenção do povo brasileiro", ele aponta as diretas, com um vencedor "nascido da confiança do povo". E compara a questão sucessória aos conflitos entre tribos indígenas e Funai.

— Os índios não são agressivos, mas serão incapazes de engolir por mais tempo essa situação de humilhação e usurpação de suas terras. Quando dizem que vão comer um branco, e o mesmo que dizer: queremos o sangue de vocês, a justiça. Mas a carne do branco é tão ruim, tão marcada de culpas e de erros, que não tem bom sabor, frisa o cacique.

Para ele, a Funai é a maior responsável por todos os conflitos indígenas, já que nunca exerceu o papel de mediadora que lhe cabe entre índios, posseiros e fazendeiros. "A Funai só defende o lado do capital econômico, e, em vez de ajudar, põe lenha na fogueira".

Os presidentáveis fazem propostas exóticas. diz Mário Juruna, acusando Maluf de tentar aliciá-lo com a promessa de um ministério para o índio

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: 841

Data: 03.04.84 Pg.: _____

4468
**Maluf
aliciou
Juruna**

«Isso é puro aliciamento» — exclamou o deputado Mário Juruna, ao revelar ontem que foi procurado pelo presidente Paulo Maluf, de quem recebeu a promessa de criação de um Ministério do Índio, caso chegasse à Presidência da República. Para Juruna «o colégio Eleitoral está falido. Seria muita pretensão seus delegados quererem representar milhões de brasileiros não votantes». Ele aponta as eleições diretas como a única forma de «redenção do povo brasileiro» e compara a questão sucessória aos conflitos entre as tribos indígenas e a Funai.

Profundamente motivado pelo «Globo-Repórter» da semana passada, o deputado Mário Juruna parece feliz com a colocação de sua imagem fora do circuito do folclore político e discorre com desenvoltura sobre vários assuntos, em entrevista exclusiva a este jornal (Página 2)

**Índios não
querem Otávio
na Funai**

Os índios que participam do II Encontro dos Povos Indígenas encaminharam ontem um documento ao presidente João Figueiredo pedindo o imediato afastamento do presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima, afirmando que ele «não tem correspondido às ansiedades dos índios, que são, principalmente, no tocante à demarcação das terras e a harmonia com os demais brasileiros». Falando aos 370 índios representantes de quase todas as tribos brasileiras, o deputado Mário Juruna fez críticas ao Governo, afirmando que o País não vai mudar, «enquanto existir militar no poder». Ontem o governo resolveu ceder e aceitar as reivindicações dos Txucarramae (Página 5)

Julio Fernandes



No esplendor de sua liderança, o deputado - cacique Mário Juruna vai à guerra